

**FORMAÇÃO DE HABILIDADES DE AUTOCONTROLE EM ESTUDANTES NO  
CONCEITO DE EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA**

**FORMATION OF SELF-CONTROL SKILLS IN STUDENTS IN THE CONCEPT OF  
LINGUISTIC EDUCATION**

**FORMACIÓN DE HABILIDADES DE AUTO CONTROL EN ESTUDIANTES EN EL  
CONCEPTO DE EDUCACIÓN LINGÜÍSTICA**

Elena B. BYSTRAY<sup>1</sup>  
Larisa A. BELOVA<sup>2</sup>  
Alevtina V. SLABYSHEVA<sup>3</sup>  
Irina A. ORLOVA<sup>4</sup>  
Tatiana V. SHTYKOVA<sup>5</sup>

**RESUMO:** O artigo é dedicado ao estudo do problema da formação de habilidades de autocontrole em alunos no estudo de uma língua estrangeira. Os principais métodos de pesquisa são a análise da literatura científica sobre o problema nas obras de cientistas nacionais e estrangeiros, atos regulamentares e legislativos da Federação Russa sobre o ensino profissional superior, bem como técnicas de diagnóstico, incluindo observação, questionamento, teste e processamento de métodos de dados. Para resolver o problema de desenvolver habilidades de autocontrole, um experimento pedagógico foi realizado. A análise dos resultados da experiência pedagógica confirmou que o desenvolvimento de mecanismos de autocontrole nos alunos de língua estrangeira é possível no desenho do processo de aprendizagem e na utilização de estratégias educacionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Língua estrangeira. Estratégias de aprendizado. Debate. Treinamento em cooperação. Debate.

**ABSTRACT:** *The article is devoted to the study of the problem of the formation of self-control skills in students in the study of a foreign language. The main research methods are the analysis of scientific literature on the problem in the works of domestic and foreign scientists, regulatory and legislative acts of the Russian Federation on higher professional education, as well as diagnostic techniques, including observation, questioning, testing and data processing methods. To solve the problem of developing self-control skills, a pedagogical experiment was carried out. The analysis of the results of the pedagogical experiment confirmed that the*

<sup>1</sup> Universidade Pedagógica Humanitária do Estado de Ural do Sul, Chelyabinsk - Rússia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2822-2329>. E-mail: bistraieb@cspu.ru

<sup>2</sup> Universidade Pedagógica Humanitária do Estado de Ural do Sul, Chelyabinsk - Rússia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2036-6937>. E-mail: telems74@rambler.ru

<sup>3</sup> Universidade Estadual de Cultura Física, Chelyabinsk - Rússia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5387-4022>. E-mail: slabyshevaa@mail.ru

<sup>4</sup> Universidade Pedagógica Humanitária do Estado de Ural do Sul, Chelyabinsk - Rússia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8181-8178>. E-mail: orlovaia@cspu.ru

<sup>5</sup> Universidade Pedagógica Humanitária do Estado de Ural do Sul, Chelyabinsk - Rússia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5256-5885>. E-mail: shtykovatv@cspu.ru

*development of self-control mechanisms in students studying a foreign language is possible when designing the learning process and using educational strategies.*

**KEYWORDS:** *Foreign language. Learning strategies. Brainstorming. Training in cooperation. Debate.*

**RESUMEN:** *El artículo está dedicado al estudio del problema de la formación de habilidades de autocontrol en estudiantes en el estudio de una lengua extranjera. Los principales métodos de investigación son el análisis de la literatura científica sobre el problema en los trabajos de científicos nacionales y extranjeros, los actos reglamentarios y legislativos de la Federación de Rusia sobre la educación profesional superior, así como las técnicas de diagnóstico, que incluyen la observación, el interrogatorio, las pruebas y el procesamiento de datos. métodos. Para resolver el problema del desarrollo de las habilidades de autocontrol, se llevó a cabo un experimento pedagógico. El análisis de los resultados del experimento pedagógico confirmó que el desarrollo de mecanismos de autocontrol en los estudiantes que estudian una lengua extranjera es posible al diseñar el proceso de aprendizaje y utilizar estrategias educativas.*

**PALABRAS CLAVE:** *Idioma extranjero. Aprendiendo estrategias. Lluvia de ideas. Formación en cooperación. Debate.*

## Introdução

As mudanças na educação no século XXI visam o desenvolvimento da competência, da mobilidade e da independência no desenvolvimento e autodesenvolvimento da personalidade dos alunos. O paradigma tradicional da educação - "educação para a vida" - está sendo substituído por um novo paradigma - "educação ao longo da vida". No estado federal de nível educacional de formação profissional superior em língua estrangeira, nota-se que na situação atual do desenvolvimento de nossa sociedade, o conhecimento de uma língua estrangeira torna-se vital em atividades intelectuais e práticas. No entanto, segundo as estatísticas, muitos alunos de instituições de ensino superior não dominam a linguagem estudada no nível exigido no processo de formação profissional. Após a graduação da universidade, a situação pode piorar devido à falta de trabalho regular para manter o nível de proficiência em linguagem prática nas condições da atividade profissional. A criação de tecnologias pedagógicas modernas pressupõe uma abordagem da aprendizagem como processo de gestão. Ao construir um sistema de gestão, um dos principais fatores é o resultado, que é determinado e avaliado graças a tal função de gestão como controle. No caso da organização do autogerenciamento no papel do mecanismo líder da autorregulação por alunos de suas próprias atividades e comportamentos, este atua como dispositivo de autocontrole. O autocontrole deve ser visto como um elemento necessário do trabalho independente dos alunos. Conseqüentemente, o desenvolvimento de mecanismos

de autocontrole entre estudantes de instituições de ensino superior é de particular importância nesse sentido.

Os cientistas associam a importância especial de desenvolver habilidades de autocontrole com sua relevância para o crescimento profissional e pessoal de um especialista. Os pesquisadores enfatizam seu papel no desenvolvimento de componentes importantes que caracterizam a capacidade de atividade cognitiva organizada de forma sistemática e independente, visando a continuidade de sua própria educação em aspectos culturais e profissionais em geral.

O conceito de educação produtiva do desenvolvimento em nosso tempo também define o conceito de educação linguística, destacando nele o desenvolvimento da criatividade e a independência no processo de aprendizagem da língua e da cultura (KHALEYEVA, 2014). O problema do desenvolvimento de habilidades de autocontrole é de interesse hoje entre pesquisadores nacionais e estrangeiros. Em seu trabalho "Estratégias para ensinar em uma aula de língua estrangeira" Mark Smasal (2010) define o conteúdo e a sequência dos métodos e técnicas utilizados, bem como considera a gestão do processo de dominar o conhecimento, avaliando os resultados. V. Tenshof e seus colegas são da opinião de que os alunos que mostram iniciativa na aprendizagem, fazem mais e melhor do que aqueles que são passivos (TÖNSHOFF, 2013). Assim, o autocontrole é visto como a capacidade de aplicar estratégias de aprendizagem, a responsabilidade dos alunos pela aprendizagem de novos materiais e a distribuição dessa responsabilidade no processo de aprendizagem (VOLLMER; KRUMM; LÜSEBRINK, 2008). Barbara Schmenk (2010) chama a atenção para a capacidade de tomar decisões de forma independente e de analisar criticamente os resultados de seu trabalho. K. Nodari (2010) enfatiza uma abordagem independente para a aprendizagem vinda do aluno, ele acredita que a instituição de ensino não é capaz de proporcionar ao discente um conjunto completo de conhecimentos que serão necessários na vida, portanto, é importante ensiná-lo a pensar e a aprender, a controlar o processo de cognição e os resultados de seu trabalho.

Na metodologia interna de ensino de línguas estrangeiras, diversos trabalhos também se dedicam à questão da autorregulação. N.F. Koryakovtseva (2010) considera importante poder refletir e avaliar os resultados de suas atividades, acumulando experiência positiva; interagir criativamente com sujeitos de atividade educativa, assumindo a responsabilidade pelo processo e produto dessa atividade. Na interpretação de E.N. Solovova (2013), este enfatiza a importância da cooperação entre o aluno e o professor e implica a mesma responsabilidade dos alunos e professores pelos resultados das atividades educativas. O autocontrole no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira desempenha um importante papel de ensino, de

educação e de controle, sendo parte orgânica desse processo. Deve-se notar que o autocontrole interno deve ser formado tanto ao dominar habilidades comunicativas (leitura, escrita, fala), quanto ao dominar o material linguístico (pronúncia, entonação, vocabulário, gramática, ortografia).

Voltemos ao conceito de autocontrole como a consciência e a avaliação do sujeito sobre suas próprias ações, processos mentais e estados. O autocontrole como mecanismo interno é formado com a ajuda de um professor, regula o domínio da atividade externa da fala, é um meio de gerenciar o processo educacional, permite descobrir deficiências e fazer os ajustes necessários, e fornece feedback ao ensinar uma língua estrangeira. Questões relacionadas ao desenvolvimento de mecanismos de autocontrole têm recebido cobertura insuficiente na literatura metodológica em comparação com outros problemas.

No momento, foi descrita a essência do conceito de "autocontrole", a necessidade de formação de seus mecanismos foi comprovada, um princípio que sugere que o professor deve ensinar os alunos a realizar conscientemente várias tarefas, entendendo por que estão sendo realizados e como sua implementação afetará o resultado da aprendizagem.

Tendo estudado o material teórico sobre o problema, fica claro que o processo de desenvolvimento do autocontrole pode ser orientado escolhendo o método ou a estratégia educacional mais adequada. Na estratégia educacional, significamos os planos dos alunos para alcançar o objetivo, com a posse de uma determinada técnica (ROLFF; LEUCHT; RÖSNER, 2008). Os alunos usam certas estratégias no processo educacional, muitas vezes fazendo isso inconscientemente. Para usar estratégias de forma flexível e eficaz, elas devem se tornar conscientes. Estratégias são ingredientes essenciais para aprender uma língua estrangeira e para controlar esse processo por conta própria. As estratégias educacionais podem ser divididas em dois grupos: aquelas voltadas ao processamento e assimilação de informações e as estratégias educativas que organizem e gerenciem as atividades de aprendizagem. São estratégias mais complexas que requerem uma aplicação consciente.

Assim, o objetivo do estudo pode ser formulado: aumentar o nível de autocontrole dos alunos de instituições de ensino superior no estudo de uma língua estrangeira utilizando estratégias educacionais e verificar a eficácia de sua aplicação no processo de trabalho experimental.

## Materiais e métodos

Realizamos um experimento pedagógico entre alunos do quarto ano da Faculdade de Línguas Estrangeiras da Universidade Pedagógica Humanitária do Estado de Ural do Sul e alunos do segundo ano da direção da formação "Recreação e turismo esportivo e de saúde" da Universidade Estadual de Ural de Cultura Física. A composição do grupo experimental de alunos da Faculdade de Línguas Estrangeiras da Universidade Pedagógica Humanitária do Estado de Ural do Sul: 24 pessoas; composição do grupo de controle: 22 pessoas. A composição do grupo experimental de alunos do segundo ano da direção da formação "Recreação e esporte e turismo de saúde" da Universidade Estadual de Ural de Cultura Física: 20 pessoas, a composição do grupo de controle: 19 pessoas. Na sala de aula com os alunos do grupo experimental, foram utilizadas formas de trabalho que contribuem para o desenvolvimento de mecanismos de autocontrole. Os alunos do grupo de controle estudaram de acordo com o programa padrão.

Vamos considerar alguns tipos de exercícios que contribuem para o desenvolvimento de mecanismos de autocontrole em estudantes universitários.

"Aprendendo em cooperação" - aprendendo no processo de comunicação dos alunos uns com os outros, com o professor, como resultado do qual surge um contato. Trata-se de uma comunicação social, pois, no processo, os alunos alternadamente desempenham diferentes papéis sociais. Grupos de alunos são formados pelo professor antes da aula. Ao mesmo tempo, em cada grupo, deve haver um aluno forte, médio e fraco. Para todos os grupos, uma tarefa é dada, mas quando ela é concluída, a distribuição de papéis entre os membros do grupo é fornecida. Os alunos colocam nas folhas de papel os respectivos papéis de um orador, um observador do tempo, um controlador de idiomas, um fornecedor e um designer. Essas funções são atribuídas aos alunos e exigem sua realização. O orador relatará a tarefa concluída pelo grupo, o fornecedor entregará os materiais necessários para o grupo, o designer elaborará a tarefa em um papel de Whatman e o observador acompanhará o tempo. O controlador de idiomas exigirá que a discussão das tomadas do material seja realizada apenas em uma língua estrangeira. As habilidades de comunicação de língua estrangeira são melhoradas apenas na comunicação. O trabalho é avaliado não de maneira individual, mas levando em conta todo o grupo.

O professor dá aos alunos um texto para melhorar suas habilidades de falar, e os alunos realizam mais trabalhos nesta ordem:

- a) Ler o texto individualmente e discutir seu conteúdo em grupo;

- b) Escolher frases que transmitam o conteúdo principal do texto;
- c) Conhecer a tarefa de fala e o esquema da pronúncia esperada, selecionar frases do texto para preencher o esquema, fazer as alterações necessárias, as abreviações, os acréscimos a elas;
- d) Elaborar um diagrama ou um plano para transmitir o conteúdo do que foi lido;
- e) Recontar o texto em seu grupo com base no diagrama.

O orador de cada grupo permanece em sua mesa, os colegas de outros grupos se aproximam dele, e ele conta a história preparada no grupo. Ao avaliar uma expressão ou releitura de um texto, considera-se: consistência, suficiência, completude do enunciado, presença do ponto de vista do orador, presença de estruturas com novo material léxico-gramatical, bem como a presença de erros e elementos dessa natureza (SLABYSHEVA, 2015, p. 224).

"Brainstorming" é um exercício de comunicação durante o qual os alunos desenvolvem campos semânticos sobre um tema específico, que são apresentados de forma gráfica e logicamente conectada. Essas ideias contribuem para a memorização de palavras e expressões e para o estabelecimento de relações de causa e efeito, que serve como um plano para construir declarações independentes, compondo uma história com um determinado vocabulário.

A próxima estratégia de ensino em grupo são os debates (MARGARYAN, 2014). Essa tecnologia permite desenvolver habilidades de comunicação dos alunos, o pensamento crítico, a capacidade de conduzir polêmicas de maneira equilibrada e de defender suas opiniões com base no conhecimento e no raciocínio lógico. Resolver tarefas problemáticas em grupo é um dos meios produtivos de melhorar as atividades educativas em sala de aula (BARONENKO *et al.*, 2017). Qualquer situação problemática inclui o problema em si, o processo de sua solução, o tema que realiza esse processo, ou seja, o aluno, a capacidade e a necessidade do aluno de resolver a tarefa problemática (SAFONOVA, 2017). Resolver tarefas problemáticas ajuda a aumentar a motivação e a estimular a independência dos alunos. Um papel importante no processo de execução dessas tarefas é desempenhado pela memorização involuntária do material linguístico e pelo desenvolvimento de habilidades de autocontrole (BYSTRAY; MUKHAMETSHINA, 2016).

A discussão é realizada em grupo. Uma característica importante de uma discussão que a distingue de outros tipos de disputas é a argumentação. Discutir um problema controverso (discutível) nesse formato é interessante porque cada lado, opondo-se à opinião do interlocutor, argumenta sua posição (BELOVA; SLABYSHEVA, 2017, p. 40). O trabalho regular em uma

tarefa desse tipo dá ao aluno um conhecimento mais profundo e sólido e ensina a aplicar os conhecimentos adquiridos na prática.

"Ensino por estações" é uma das técnicas modernas que é utilizada tanto para o controle final quanto para o trabalho em sala de aula sobre o tema. Essa tecnologia permite que você aborde o processo de aprendizagem de forma diferenciada, já que cada aluno trabalha no seu próprio ritmo e de acordo com seu próprio plano individual. Ao trabalhar essa metodologia, o professor tem o papel de observador, mas ao mesmo tempo pode ajudar os alunos a qualquer momento. Uma forma semelhante de trabalho é o "tour pela galeria" (Galeriegang). A fase preparatória consiste em realizar uma tarefa específica em um grupo e visualizá-la em um pedaço de papel Whatman. Todos os grupos recebem cartões com letras (A, B, C, D) e cada membro da equipe recebe sua própria carta, então novas equipes são formadas com as mesmas letras (A, A, A, A; B, B, B, B...). Os grupos recém-formados se movem em torno da sala de aula de um trabalho visual para outro como em uma galeria durante uma excursão; idealmente, cada grupo deve ter um participante capaz de apresentar o próximo trabalho (SLABYSHEVA; BELOVA, 2017, p. 204). O "Ensino por estação" bem como a "tour pela galeria" ajudam a desenvolver um senso de autocontrole, um senso de responsabilidade pela tarefa em questão.

Mais liberdade e independência são dadas aos alunos por um "cronograma semanal de atribuição". Neste cronograma, os alunos planejam tarefas de trabalho que devem concluir durante a semana. Ao mesmo tempo, são responsáveis por sua implementação oportuna. É importante ressaltar que o professor precisa escolher exercícios que os alunos possam realizar em um determinado momento e controlar de forma independente sua implementação.

A próxima estratégia de aprendizagem é um diário de aprendizagem. Em tais diários, os alunos fazem registros regulares de seu próprio aprendizado. Pode ser na forma de um caderno ou um documento eletrônico. Diários podem ser escritos como um monólogo ou como um diálogo entre aluno e professor, e as notas podem ser formuladas livremente. A vantagem dessa estrutura específica de pesquisa é que não demora muito para escrever um diário de estudo e os alunos podem acompanhar seu processo de aprendizagem.

## Resultados

Na fase inicial (apuração do experimento), foram realizados questionários e testes para identificar o nível pré-experimental de desenvolvimento de mecanismos de autocontrole nos alunos. Como critérios para o desenvolvimento de habilidades, identificamos diversos componentes: motivacional, cognitivo, reflexivo; e também identificamos três níveis de

desenvolvimento de mecanismos de autocontrole nos alunos: baixo, médio, alto. Dependendo do grau de formação de cada componente, é possível determinar o nível de desenvolvimento do mecanismo de autocontrole como um todo (Tabela 1).

**Tabela 1** - Níveis de desenvolvimento de mecanismos de autocontrole

Nível	Motivacional	Cognitivo	Reflexivo
Baixo	Necessidade fraca de autocontrole, baixo nível de motivação.	Complexo fraco de conhecimento profissional e falta de conhecimento sobre os mecanismos de desenvolvimento de habilidades de autocontrole.	Baixa capacidade de avaliar os resultados de suas atividades.
Médio	Compreensão da necessidade e valor do autocontrole.	Uma base suficientemente desenvolvida de conhecimento profissional sobre autocontrole.	O aluno tem habilidades mínimas em autocontrole e autocorreção.
Alto	A presença do valor semântico de motivação e a necessidade de autocontrole.	Um sistema estável de conhecimento profissional e conhecimento de habilidades de autocontrole.	O aluno faz altas exigências sobre os resultados de suas ações, é capaz de analisar, avaliar-se criticamente.

Fonte: Idealizado pelos autores

Para avaliar o componente motivacional, realizamos um teste e formamos uma tabela resumida com base nos resultados do teste realizado entre os alunos dos grupos experimental e de controle (Tabela 2).

**Tabela 2** - Distribuição dos alunos nos grupos experimentais e de controle de acordo com os níveis de formação do componente motivacional durante o experimento de apuração

Grupo	Níveis de formação do componente motivacional		
	Baixo	Médio	Alto
Experimental	33%	42%	25%
Controle	36%	36%	28%

Fonte: Idealizado pelos autores

Pode-se concluir que o nível de formação do componente motivacional nos grupos experimentais e de controle para a maioria dos alunos é médio, o que indica um nível insuficiente de formação desse componente.

O componente cognitivo inclui a força, a consistência e a eficácia do conhecimento linguístico e o conhecimento de estratégias para autoestima e autocontrole. Oferecemos aos alunos um teste para determinar o quão bem desenvolveram habilidades teóricas de autocontrole. O teste incluiu as seguintes perguntas: O que é autocontrole? Quais são as razões para o autocontrole? Liste os mecanismos de desenvolvimento de autocontrole conhecidos por você. Qual dos seguintes mecanismos você usa para fins de autoeducação? Quais são as razões que complicam a implementação do autocontrole?

O nível do componente cognitivo foi avaliado como: alto - se o aluno respondeu todas as perguntas de forma sucinta; média - se o aluno respondeu brevemente às perguntas ou não respondeu 1 ou 2 perguntas; baixo - se o aluno não respondeu mais de 2 perguntas ou as respostas não são lógicas.

Ao combinar os dados obtidos após o diagnóstico por meio do questionário, apresentamos uma tabela resumida para avaliação da formação do componente cognitivo (Tabela 3).

**Tabela 3** - Distribuição de alunos nos grupos experimentais e de controle de acordo com os níveis de formação do componente cognitivo durante o experimento de apuração

Grupo	Níveis de formação do componente cognitivo		
	Baixo	Médio	Alto
Experimental	25%	Experimental	25%
Controle	27%	Controle	27%

Fonte: Idealizado pelos autores

Assim, vemos que mais da metade dos alunos dos grupos experimentais e de controle têm um nível médio de formação do componente cognitivo do autocontrole. Para determinar o nível de formação do componente reflexivo, convidamos os alunos a responder as perguntas sobre a folha de autoavaliação. Essa atribuição diz respeito à análise do processo de trabalho, à atribuição concluída, à identificação de vantagens e desvantagens no processo e ao resultado da atividade independente: Quais eram meus objetivos? Que resultado eu consegui? O que eu aprendi? O que eu fiz bem? Quais foram as dificuldades? Como superei as dificuldades? As virtudes do meu trabalho. Desvantagens do meu trabalho.

Para avaliar o nível de formação do componente reflexivo, utilizou-se os seguintes critérios e interpretação:

- Foram dadas respostas lógicas completas a todas as questões da folha de autoavaliação, uma avaliação justa do trabalho foi dada, foram descritas conclusões e recomendações – um alto nível;

- Nem todas as perguntas foram respondidas ou as respostas foram muito curtas, uma avaliação justa de seu trabalho foi dada, foram descritas conclusões e recomendações – o nível médio;

- Nem todas as perguntas foram respondidas ou as respostas foram muito curtas, foi dada uma avaliação injusta do trabalho, não houve conclusões e recomendações – um nível baixo.

Após análise das folhas de autoavaliação e autoanálise do trabalho realizado pelos alunos dos grupos experimentais e de controle, recebemos os resultados apresentados na Tabela 4.

**Tabela 4** - Distribuição dos alunos nos grupos experimentais e de controle de acordo com os níveis de formação do componente reflexivo durante o experimento de apuração

Grupo	Níveis de formação do componente reflexivo		
	Baixo	Médio	Alto
Experimental	50%	Experimental	50%
Controle	54%	Controle	54%

Fonte: Idealizado pelos autores

Analisando os resultados obtidos, vemos principalmente um baixo nível de formação do componente reflexivo da habilidade de autocontrole, tanto entre os alunos do grupo experimental quanto entre os alunos do grupo de controle.

Resumindo, podemos tirar uma conclusão sobre o desenvolvimento insuficiente das habilidades de autocontrole entre os alunos dos grupos em estudo.

No processo de ensino do grupo experimental, foi introduzido um conjunto de estratégias educacionais desenvolvidas por nós, o ensino no grupo de controle foi realizado como de costume. Os seguintes exercícios para o desenvolvimento do autocontrole foram introduzidos na formação do grupo experimental: brainstorming, aprendizagem em cooperação, realização de debates, "aprendizagem por estações", "visitando a galeria", "aprendendo em colaboração", elaborando um plano semanal, introduzindo um diário de aprendizagem. Na fase final do experimento, foi realizado o diagnóstico do desenvolvimento de mecanismos de autocontrole entre os alunos dos grupos experimentais e de controle. Para avaliar a formação do componente motivacional após o experimento, foi proposto um teste. Após analisar as

respostas do trabalho concluído dos alunos dos grupos experimentais e de controle, recebemos os resultados apresentados na Tabela 5.

**Tabela 5** - Avaliação do nível de formação do componente motivacional nos grupos experimentais e de controle durante a fase de controle do experimento

Grupo	Níveis de formação do componente motivacional		
	Baixo	Médio	Alto
Experimental	8%	Experimental	8%
Controle	36%	Controle	36%

Fonte: Idealizado pelos autores

Podemos concluir que após o experimento no grupo experimental, o nível de formação do componente motivacional das habilidades de autocontrole aumentou. O nível de formação do componente motivacional das habilidades de autocontrole no grupo de controle permaneceu no mesmo nível.

Para avaliar a formação do componente cognitivo, foi oferecido aos alunos um questionário para preenchimento, onde cada declaração deve ser avaliada em uma escala de 5 pontos:

1. Eu sei claramente por que e pelo que estou estudando.
2. Posso articular claramente minhas necessidades para aprender uma língua estrangeira.
3. Posso definir o propósito de qualquer exercício.
4. Eu posso classificar a mim ou a outra pessoa por critérios.
5. Eu sei como determinar meu nível de proficiência em uma língua estrangeira.
6. Eu me comunico livremente na Internet.
7. Eu sei como diagnosticar erros por conta própria.
8. Sou proficiente em navegação e leitura de pesquisa.
9. Eu leio em uma língua estrangeira por conta própria.
10. Eu posso rápida e claramente fazer anotações de uma palestra.

Os escores, como reflexo do nível de desenvolvimento do componente cognitivo das habilidades de autocontrole, foram interpretados da seguinte forma: um alto nível corresponde a escores de 50-40, uma média - 40-25 e baixa - 25-0. Consideremos os resultados da avaliação do componente cognitivo na fase de controle do experimento pedagógico (Tabela 6).

**Tabela 6** - Avaliação do nível de formação do componente cognitivo nos grupos experimentais e de controle durante a fase de controle do experimento

Grupo	Níveis de formação do componente cognitivo		
	Baixo	Médio	Alto
Experimental	8%	Experimental	8%
Controle	28%	Controle	28%

Fonte: Idealizado pelos autores

Após a análise dos dados na tabela, podemos concluir que após o experimento no grupo experimental, o nível de desenvolvimento de habilidades de autocontrole entre os alunos aumentou. O nível de formação do componente cognitivo das habilidades de autocontrole no grupo de controle permaneceu no mesmo nível.

Para avaliar a formação do componente reflexivo, foi proposto um questionário, das quais foram as questões relacionadas à autoavaliação da atividade educacional: Quais eram meus objetivos? O que eu aprendi? O que eu fiz bem? Quais foram as dificuldades? As virtudes do meu trabalho. Desvantagens do meu trabalho.

Vamos apresentar na tabela os resultados da avaliação do componente reflexivo na fase de controle do experimento pedagógico (Tabela 7).

**Tabela 7** - Avaliação do nível de formação do componente reflexivo nos grupos experimentais e de controle durante a fase de controle do experimento

Grupo	Níveis de formação do componente reflexivo		
	Baixo	Médio	Alto
Experimental	25%	Experimental	25%
Controle	45%	Controle	45%

Fonte: Idealizado pelos autores

Após a análise dos dados na tabela, vemos que o nível do componente reflexivo do desenvolvimento das habilidades de autocontrole aumentou entre os alunos do grupo experimental, enquanto entre os alunos do grupo de controle permaneceu no mesmo nível.

A partir dessas tabelas, vemos que os alunos do grupo experimental após o experimento pedagógico aumentaram o nível de desenvolvimento das habilidades de autocontrole, no grupo de controle não foram encontradas alterações.

## Discussão

A realização de diversos tipos de exercícios para o desenvolvimento de mecanismos de autocontrole contribui para um domínio mais efetivo do material, um aumento da motivação para a aprendizagem, estimula interesses cognitivos e profissionais, desenvolve atividades

criativas e a capacidade de iniciativa. A capacidade dos alunos de realizar atividades independentes implica na formação da autoconsciência, na adequação da autoestima, na reflexividade do pensamento, na organização, na finalidade do indivíduo, na independência na tomada de decisão e na flexibilidade das ações, bem como determina, em grande parte, a qualidade de sua formação profissional.

É sábio começar a desenvolver habilidades de autocontrole sob a supervisão de um professor. Contudo, os papéis de aluno e professor estão mudando. Dividimos o processo de desenvolvimento de mecanismos de autocontrole nos discentes nas seguintes etapas: preparação, treinamento, prática, autoestima. Na fase de preparação, a tarefa do professor é interessar o aluno, conhecer as estratégias que permitam organizar atividades educativas para o estudo de uma língua estrangeira, para ajudar a superar as dificuldades. Na segunda etapa, o professor dá conselhos aos alunos sobre como escolher seu próprio estilo de aprendizagem individual de idiomas, combinando diferentes estratégias de aprendizagem. Na terceira etapa, é possível a autonomia relativamente completa, quando o aluno é capaz de aprender sem muito envolvimento do professor. No quarto nível, os alunos podem avaliar independentemente os resultados e realizar, se necessário, um trabalho corretivo. Vemos que o professor realiza o trabalho principal no desenvolvimento de mecanismos de autocontrole nos alunos nas duas primeiras etapas.

## **Conclusão**

Com base em nossa pesquisa, é importante enfatizar as exigências aumentadas para o desenvolvimento de mecanismos de autocontrole nos alunos para aumentar sua mobilidade e competitividade no mercado de trabalho. O experimento pedagógico realizado mostrou que, no grupo experimental, onde foi realizado o experimento formativo, foram observadas mudanças qualitativas significativas, em contraste com o grupo de controle, no qual o experimento não foi realizado. Mudar o foco do ensino de uma língua para o aprendizado implica dominar estratégias educacionais, pelas quais se refere a certas ações, sua sequência, bem como métodos especiais que os alunos usam para melhorar a eficácia de sua aprendizagem.

**AGRADECIMENTOS:** A pesquisa foi realizada com o apoio financeiro da Instituição Estadual financiada pelo Ensino Superior «Universidade Pedagógica Estadual da Mordovia em homenagem ao M.E. Evseev» como parte do projeto científico "Formação de resiliência de

futuros professores como fator em seu desenvolvimento profissional", contrato N°. MK-045-21 de 26/04/2021.

## REFERÊNCIAS

- BARONENKO, Ye. A.; BYSTRAI, E. B.; RAYSVIKH, Yu. A.; SHTYKOVA, T. V. Kommunikativnoye vzaimodeystviye v protsesse podgotovki bakalavrov pedagogicheskogo obrazovaniya: aksiologicheskii podkhod [Communicative interaction in the process of training bachelors of teacher education: an axiological approach]. **Vestnik Chelyabinskogo gosudarstvennogo pedagogicheskogo universiteta**, no. 7, p. 30-35, 2017 (in Russian).
- BELOVA, L. A.; SLABYSHEVA, A. V. Sozdaniye usloviy dlya realizatsii kommunikatsii na uroke inostrannogo yazyka [Creating conditions for the implementation of communication in a foreign language lesson]. In: Znikina, L.S. (Ed.). **Teoreticheskiye i prikladnyye aspekty lingvoobrazovaniya** [Theoretical and applied aspects of linguistic education]. Kemerovo: Kuzbass State Technical University named after T.F. Gorbachev, 2017. p. 37-41 (in Russian).
- BYSTRAI, E. B.; MUKHAMETSHINA, O. V. Aktualizatsiya professional'nogo konteksta situativnoy napravlenosti kak odno iz usloviy podgotovki budushchikh uchiteley k mezhkul'turnomu obshcheniyu [Actualization of the professional context of a situational orientation as one of the conditions for preparing future teachers for intercultural communication]. **Vestnik Chelyabinskogo gosudarstvennogo pedagogicheskogo universiteta**, no. 5, p. 24-29, 2016 (in Russian).
- KHALEYEVA, I. I. Semantika ustoychivogo razvitiya kak osnova lingvisticheskogo obrazovaniya v RF i SNG [Semantics of sustainable development as the basis of linguistic education in the Russian Federation and the CIS]. **Vestnik Moskovskogo gosudarstvennogo lingvisticheskogo universiteta. Obrazovaniye i pedagogicheskiye nauki**, no. 698, p. 9-14, 2014 (in Russian).
- KORYAKOV'TSEVA, N. F. **Teoriya obucheniya inostrannym yazykam: produktivnyye obrazovatel'nyye tekhnologii. Uchebnoye posobiye dlya studentov vysshikh uchebnykh zavedeniy, obuchayushchikhsya po spetsial'nosti "Teoriya i metodika prepodavaniya inostrannykh yazykov i kul'tur"** [Theory of teaching foreign languages: productive educational technologies. Textbook for students of higher educational institutions studying in the specialty "Theory and methods of teaching foreign languages and cultures."]. Moscow: Akademiya, 2010. 192 p. (in Russian).
- MARGARYAN, T. D. Formy avtonomnogo obucheniya v tekhnicheskome vuze v gruppakh ESP (angliyskiy dlya spetsial'nykh tseley) [Forms of autonomous learning at a technical university in ESP groups (English for special purposes)]. **Gumanitarnyy vestnik**, no. 2(16), 10, 2014 (in Russian).
- NODARI, C.; STEINMANN, C. Lernerautonomie. Lernerautonomie. In: Krumm, H.-J.; Ungeheuer, G.; Wiegand, H.E. (Hrsg.). **Handbücher zur Sprach- und Kommunikationswissenschaft**. Berlin: Walter de Gruyter, 2010. 216 p. (in German).

ROLFF, G.-H.; LEUCHT, M.; RÖSNER, E. Lernstrategien im Fach Englisch. In: DESI-Konsortium (Hrsg.). **Unterricht und Kompetenzerwerb in Deutsch und Englisch. Ergebnisse der DESI-Studie**. Weinheim; Basel: Beltz Verlag, 2008. p. 270-282 (in German).

SAFONOVA, V. V. Professional'naya mezhkul'turnaya kommunikatsiya kak obshcheyevropeyskiy instrument v proyektirovaniy yedinogo obrazovatel'nogo prostranstva [Professional intercultural communication as a pan-European tool in the design of a single educational space]. **SOTIS – sotsial'nyye tekhnologii, issledovaniya**, no. 4(84), p. 21-29, 2017 (in Russian).

SCHMENK, B. Bildungsphilosophischer idealismus, erfahrungsgesättigte praxisorientierung, didaktischer hiphop. Eine kleine geschichte der lernerautonomie. **Profil**, 2, p. 11-26, 2010 (in German).

SLABYSHEVA, A. V. Ispol'zovaniye tekhnologii sotrudnichestva pri obuchenii nemetskomu yazyku studentov fakul'teta "Turizm" [The use of collaboration technology in teaching German to students of the Faculty of Tourism]. In: **Optimizatsiya uchebno-vospitatel'nogo protsessa v obrazovatel'nykh uchrezhdeniyakh fizicheskoy kul'tury: Materialy XXV regional'noy nauchno-prakticheskoy konferentsii s mezhdunarodnym uchastiyem** [Optimization of the educational process in educational institutions of physical culture: Materials of the XXV regional scientific and practical conference with international participation]. Chelyabinsk: UralGUFK, 2015. p. 223-225 (in Russian).

SLABYSHEVA, A. V.; BELOVA, L. A. Ispol'zovaniye metodov V. Mattesa dlya razvitiya kommunikativnoy kompetentsii studentov, izuchayushchikh nemetskiy yazyk [Using the methods of V. Mattes for the development of the communicative competence of students studying German]. **Filologicheskiye nauki. Voprosy teorii i praktiki**, no. 5-3(71), p. 204-206, 2017 (in Russian).

SMASAL, M. Lernstrategien im Fremdsprachenunterricht. Ein Workshop für die fächerübergreifende Aus- und Weiterbildung von Fremdsprachenlehrkräften. **Profil**, no. 2, p. 171-188, 2010 (in German).

SOLOVOVA, Ye. N. Perspektivnyye napravleniya razvitiya vuzovskoy metodiki prepodavaniya inostrannykh yazykov [Promising directions for the development of university methods of teaching foreign languages]. **Vestnik MGIMO Universiteta**, no. 6(33), p. 67-70, 2013 (in Russian).

TÖNSHOFF, W. Lernerstrategien. In: Bausch, K.-R.; Christ, H.; Krumm, H.-J. **Handbuch Fremdsprachenunterricht**. Tübingen; Basel: A. Francke Verlag, 2013. p. 240-243 (in German).

VOLLMER, H. J.; KRUMM, H.; LÜSEBRINK, H.-J. Fremdsprachendidaktik im aufbruch: zwischen selbstverständnis und fremdverstehen. **Pluralität und Bildung**, no. 34(7), p. 213-234, 2008 (in German).

### Como referenciar este artigo

BYSTRAY, E. B.; BELOVA, L. A.; SLABYSHEVA, A. V.; ORLOVA, I. A.; SHTYKOVA, T. V. Formação de habilidades de autocontrole em estudantes no conceito de educação linguística. **Rev. Entre Línguas**, Araraquara, v. 7, n. esp. 4, e021099, Nov. 2021. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v7iesp.4.15656>

**Submetido em:** 09/02/2021

**Revisões requeridas em:** 20/05/2021

**Aprovado em:** 05/09/2021

**Publicado em:** 10/11/2021